

Ufac 

 PROFLETRAS

TOPONÍMIA E INTERDISCIPLINARIDADE

MICHELLY MOURA DOS SANTOS
2019

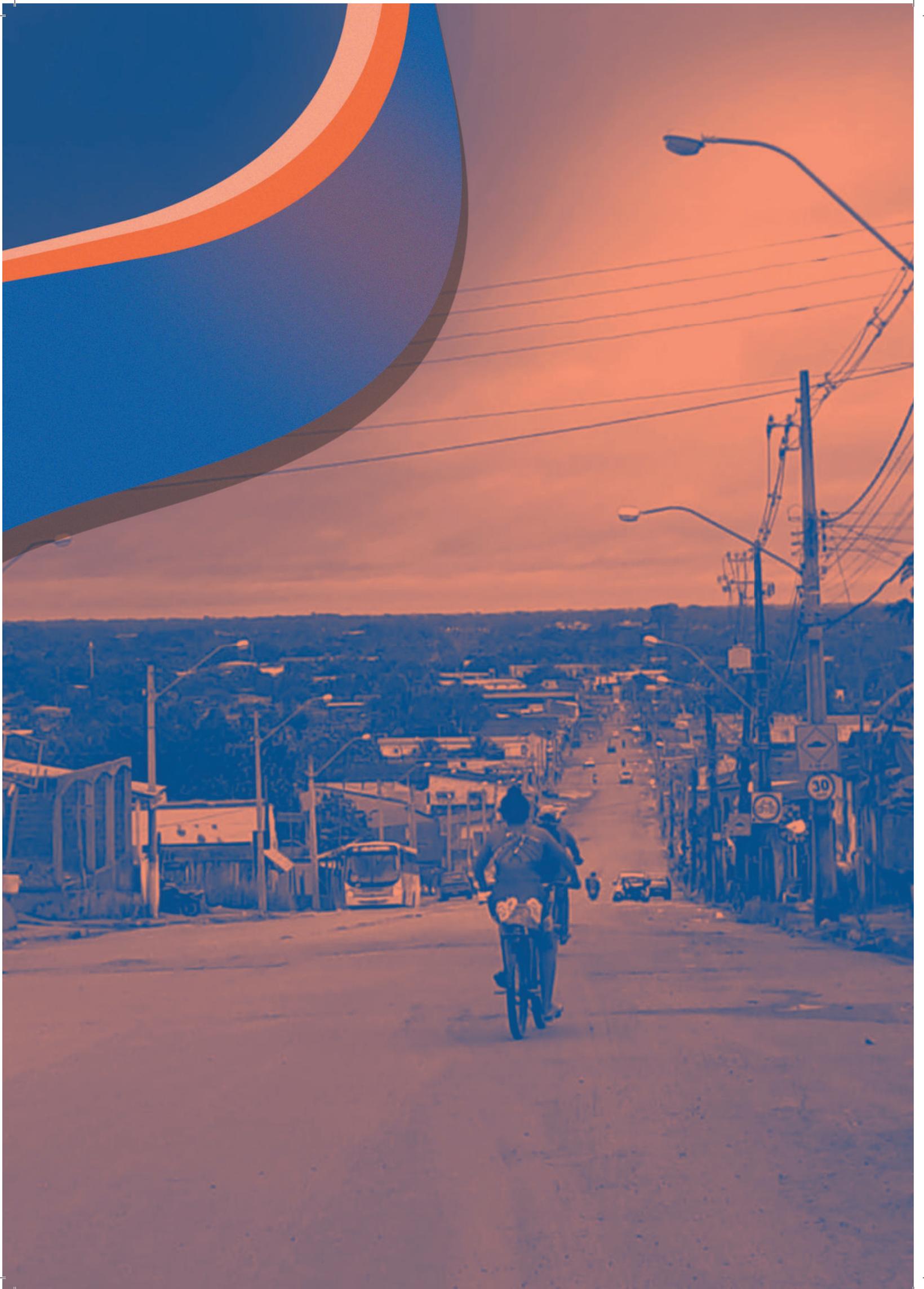


**TOPONÍMIA E
INTERDISCIPLINARIDADE:
UMA PROPOSTA DE ESTUDO
DO LÉXICO PARA TURMAS
DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

MICHELLY MOURA DOS SANTOS

2019





SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: TOPONÍMIA E INTERDISCIPLINARIDADE

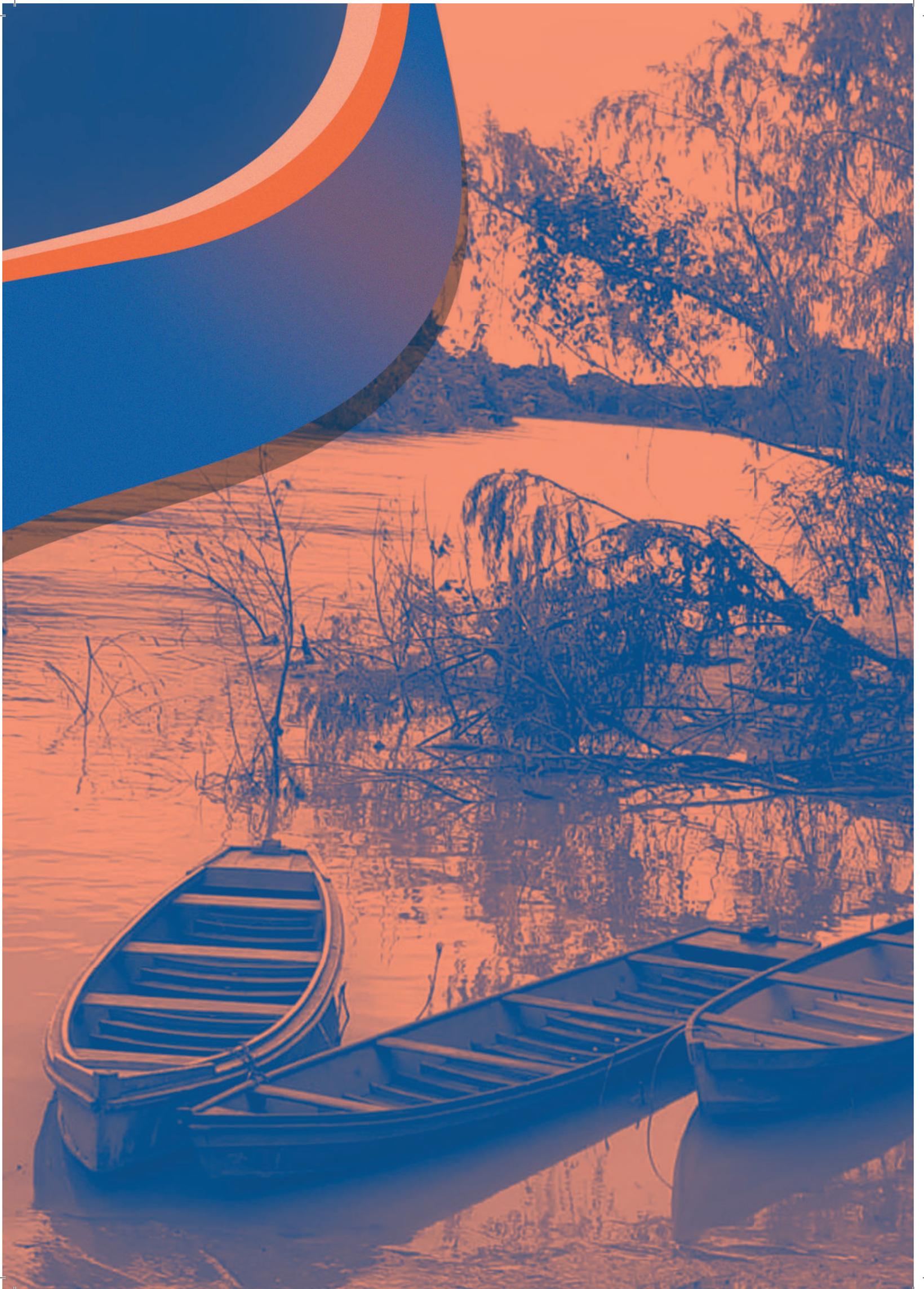
AUTORA: Michelly Moura dos Santos

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

SUPERVISÃO: Alexandre Melo de Sousa

PROJETO GRÁFICO: Márcio Braga





APRESENTAÇÃO

Caros colegas,

Este material chega até vocês como uma sugestão de atividades para o estudo da toponímia no contexto escolar, através de um viés interdisciplinar.

Ele é o resultado gerado a partir da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras, pela Universidade Federal do Acre, intitulada como “Toponímia e interdisciplinaridade: uma proposta de estudo do léxico para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental”, sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa.

Nosso intuito é oferecer a você, Professor de Língua Portuguesa, uma proposta didático-pedagógica de intervenção, para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, que estabeleça a inter-relação entre léxico e cultura, por meio de conceitos e procedimentos da pesquisa toponímica, aplicados ao ensino da Língua Portuguesa, sob uma perspectiva interdisciplinar. Uma proposta, no contexto da comunidade escolar, que considere a interação do aluno com o mundo por meio da linguagem, destacando que os nomes dos lugares são repletos de significado social, memórias individuais e coletivas, visando respaldar sua realidade linguística nos mais diferentes níveis, associados à linguagem e à sua vivência de mundo.

Por fim, agradecemos a todos e esperamos que esse material possa ajudar no êxito de suas práticas docentes e pedagógicas.

Grande Abraço!
Michelly Moura

PROPOSTA DE ATIVIDADES

As atividades disponibilizadas neste produto foram avaliadas por meio de sua aplicação para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, sujeitos de pesquisa da dissertação de mestrado correspondente a este trabalho.

Ao desenvolver essas atividades, devemos levar em consideração à perspectiva interdisciplinar desse trabalho, lembrando que as sequências descritas são passíveis de alteração para melhor se adequar à realidade de cada professor e seu meio.

Segue o detalhamento.

Planejamento Didático

Tema: Toponímia e Interdisciplinaridade

Área de conhecimento: Língua Portuguesa, Geografia e História.

Público alvo: Turma do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Duração: 16 horas/aula

OBJETIVOS:

- a. Levar os alunos a perceberem a inter-relação entre léxico e cultura, buscando compreender o ato de nomear lugares;
- b. Propiciar situações de aprendizagem que contribuam no sentido de levar o aluno a conhecer a história cultural e geográfica dos bairros no entorno da escola;
- c. Apresentar aos alunos a Toponímia aplicada ao ensino da Língua Portuguesa, como recurso de aprendizagem interdisciplinar, através de atividades vinculadas ao conhecimento sobre o local onde vivem;
- d. Identificar o padrão motivador desses nomes, resultantes das diversas tendências étnicas registradas destacando que o nome dos lugares são repletos de significado social e memórias individuais e coletivas.

Recursos: Mapas, data-show, computador e quadro.

Avaliação: Será processual, observando a construção dos conhecimentos pelos alunos e fazendo as intervenções necessárias até a finalização das atividades.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Primeiro Momento: Motivação para os estudos toponímicos

Professor, para dar início à proposta você deve motivar os alunos para os estudos toponímicos.

Conduza esta atividade mostrando um vídeo que retrate alguns

SUGESTÃO

Caso não seja possível realizar a atividade com o vídeo, os locais podem ser apresentados através de imagens e/ou fotografias.

locais da cidade onde ocorrerá o estudo, tais como praças, igrejas, ruas, mercados, pontos turísticos.

Após assistir ao vídeo com os alunos, você pode mediar uma discussão com algumas questões, tais como:

- a. Onde foi gravado o vídeo apresentado?
- b. Você conhece todos locais que foram reproduzidos nas imagens?
- c. Quais você já visitou?
- d. Essas imagens são recentes?
- e. Você sabe os nomes desses locais?
- f. Observaram que todos os locais apresentados tem um nome, assim como vocês?

Segundo Momento: Investigação do conhecimento prévio dos alunos sobre o que será estudado e apresentação dos estudos toponímicos

Neste momento, você deverá fazer uma sondagem oral com os alunos sobre o que é toponímia, fazendo assim, uma análise prévia do conhecimento do conteúdo que será abordado.

Os questionamentos a seguir poderão orientar a condução da conversa:

- a. Vocês sabem qual o nome da rua onde moram?
- b. E o nome do seu bairro?
- c. Sabem o que significa a palavra Toponímia?
- d. Já ouviram esse nome antes?
- e. Se não, o que acham que significa?

Terceiro momento: Apresentação dos estudos toponímicos

A sondagem permite traçar o perfil da turma em termos de conhecimentos no campo toponímico. A partir das respostas dos alunos, você pode apresentar, através de slides, o significado da palavra toponímia e a sua conceitualização enquanto disciplina de estudos (nome próprio de lugar), direcionado pela função onomástica (estudo dos nomes próprios), estabelecendo a diferença entre ela e a Antroponímia (nome próprio de pessoas).

A Onomástica é o estudo dos nomes próprios e pode ser dividida em: Antroponímia e Toponímia.

Antroponímia estuda os nomes próprios de pessoas.

Toponímia estuda os nomes próprios que remetem a lugares.

Tem sua origem no grego, *tòpos*, “lugar”, e *ònoma*, “nome”, é voltada ao estudo dos nomes de lugares, bem como sua evolução.

Reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem.

FIQUE ESPERTO: Você não irá se deter aos conceitos, esses serão apresentados apenas a título de informação, pois o objetivo aqui não se trata de inserir os alunos da pesquisa toponímica profundamente, e, sim, aproveitar os conceitos da Toponímia para o ensino da Língua Portuguesa.

Após a explanação do conteúdo, peça aos alunos que digam exemplos de topônimos, o objeto de estudo da toponímia, e anote esses exemplos no quadro.

Com os exemplos elencados no quadro, questione:

a. Vocês sabem o motivo desses topônimos terem recebidos esses nomes?

A partir dessa abordagem, relate a importância dos estudos toponímicos.

Os estudos toponímicos possibilitam ao povo a recuperação de dados de sua história e trajetória, além de levar em consideração aspectos geográficos da sua região. No ato da nomeação, o denominador busca, em seu repertório linguístico, palavras que representem sua cultura, expressando-a ao nome dado ao local.

FIQUE ESPERTO: Para maior aprofundamento desses conteúdos, consultar as sugestões bibliográficas no final dessa sequência de atividades.

Após apresentar aos alunos os conceitos e importância dos estudos toponímicos, você deverá apresentar o projeto didático com a proposta de trabalho, esclarecendo que eles participarão de um trabalho, o qual visa fomentar sua interação com o meio em quem vivem. Para tanto, será feita uma pesquisa da origem dos nomes dos bairros no entorno da escola, e, posteriormente, será produzido textos com as informações coletadas, os quais serão expostos para toda comunidade escolar, em um blog.

Quinto Momento: Determinação dos lugares de atuação, divisão dos grupos e análise e reconhecimento localização geográfica nos diferentes topônimos observados e, posteriormente, cartografados

Professor, nesta etapa, deverá ser dividido a turma em grupos e delimitado os seus locais de atuação.

SUGESTÃO

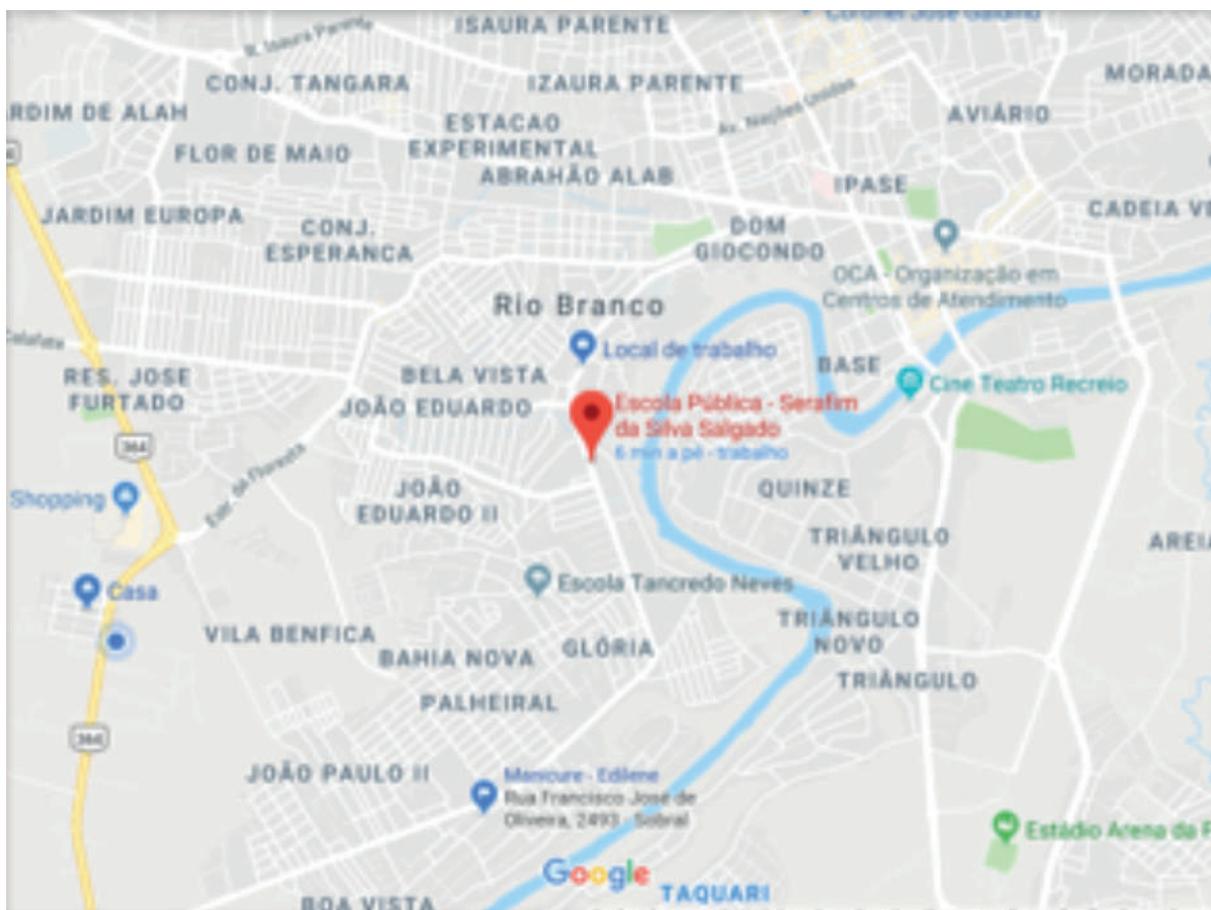
Recomendamos que sejam locais próximos da Escola, para que os alunos possam debruçar-se sobre os dados da sua própria realidade.

FIQUE ESPERTO:

Nesse primeiro momento, a dimensão do espaço da pesquisa não deverá ser muito ampla, logo, trabalhar com os bairros ao redor da escola facilitará o estudo. Cada grupo ficará responsável por um bairro.

De início faça uma busca no Google Maps¹ da região em que a escola está localizada.

2

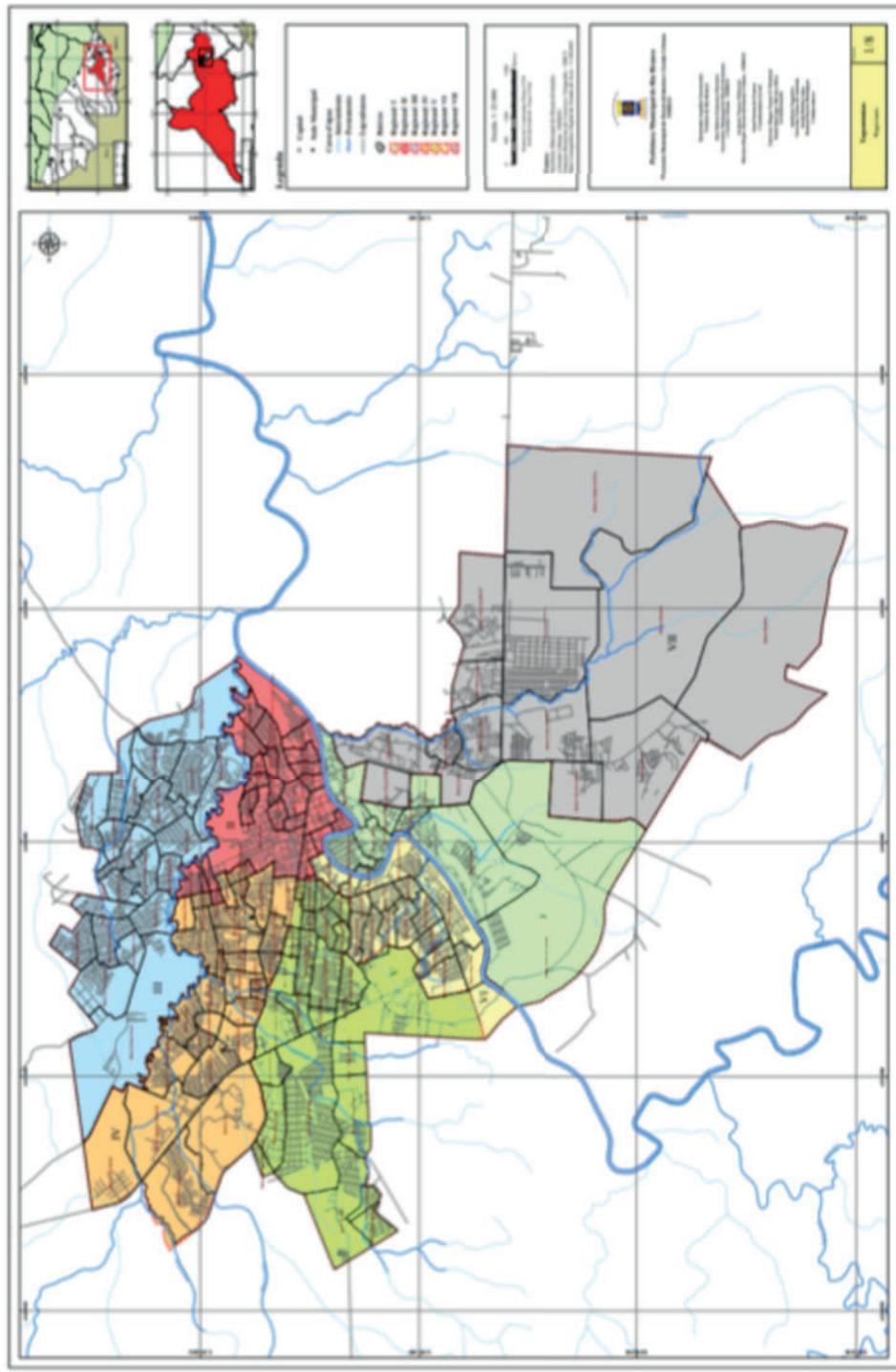


Após a delimitação dos bairros e de posse do mapa da área que será trabalhada, divida as equipes para que façam o reconhecimento do espaço geográfico determinado.

1 Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito na web fornecido e desenvolvido pela empresa estadunidense Google.

2 O Mapa corresponde à localização da Escola Pública Serafim da Silva Salgado, em Rio Branco – Acre.

Acessado em: <https://www.google.com/maps/place/Escola+P%C3%ABblica+-+Serafim+da+Silva+Salgado/@-9.9863919,-67.8310609,15z/data=!4m5!3m4!1s0x917f8dbab364c9a9:0x1c5ed2233a0b55c!8m2!3d-9.9832275!4d-67.8243233>



O mapa ³ acima corresponde à distribuição das áreas urbanas da cidade de Rio Branco – Acre, chamadas regionais.

Para prosseguir com o trabalho com os topônimos, deve-se conhecer as informações apresentadas pelos elementos fundamentais de um mapa, como título, legenda, escala, orientação e fonte, relacionando-os ao que está representado.

³ Disponível em: http://www.pmrbr.ac.gov.br/images/stories/2012/Dez_2012/Toponimias/Regionais_A0.pdf

CONCEITUANDO...

Elementos Fundamentais de um Mapa

- a. Título:** O título, que por vezes vem acompanhado de um subtítulo, é o indicador do tema retratado, quando se trata de um mapa temático. Em mapas históricos, o título também costuma indicar o ano ou período do espaço representado.
- b. Legenda:** As legendas são os significados dos símbolos existentes nos mapas. Esses símbolos podem apresentar-se em forma de cores, ícones, hachuras, pontos, linhas e outros. Alguns desses símbolos apresentam padronizações, como o azul para representar a água; o verde, para as florestas e áreas verdes, linhas com traços para representar ferrovias; aviões para representar aeroportos, entre outros inúmeros exemplos.
- c. Escala:** indica a relação matemática entre o espaço real e a representação desse espaço no mapa. Ela, portanto, aponta a quantidade de vezes que uma área teve de ser reduzida para caber no local em que o mapa está representado. As escalas podem ser gráficas ou numéricas. A escala numérica apresenta-se em números de uma divisão, e a escala gráfica apresenta-se conforme uma representação de linhas e traços.
- d. Orientação:** é importante no sentido de apontar a direção do mapa, indicando-nos para que lado fica o norte e, conseqüentemente, os demais pontos cardeais. Ela pode apresentar-se com uma rosa dos ventos completa ou apenas com uma seta indicando o norte geográfico. A importância da orientação se dá, principalmente, em mapas que representam áreas muito restritas, quando não conseguimos perceber facilmente para que lado o mapa está apontando.
- e. Fonte:** indica o local de onde foi retirado os dados cartográfico ou a entidade responsável por esses dados.

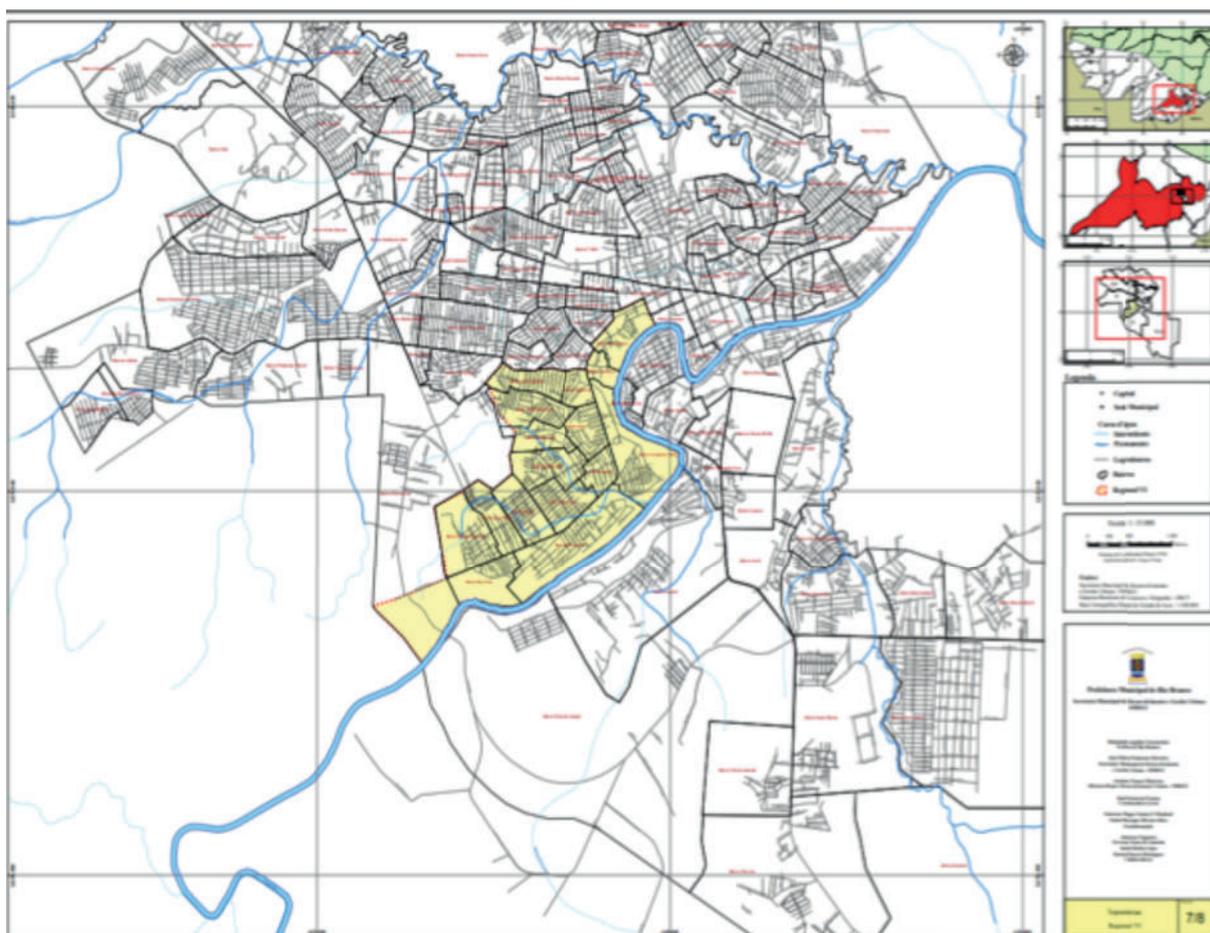
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/elementos-que-compoem-um-mapa.htm>

O uso do mapa como objeto de estudo passa pelo conhecimento dos códigos de representação do espaço em linguagem cartográfica e exige certos procedimentos e cuidados.

De posse dessas informações, você deverá analisar o mapa que contém os bairros em estudo juntamente com os alunos, levando em conta os elementos básicos da Cartografia, ora estudados.

SUGESTÃO

Nesse momento você pode contar com a intervenção do professor de geografia, com explicações sobre a representação do espaço geográfico, dando destaque à cartografia e à interpretação de mapas.



Disponível em: http://www.pmrbr.ac.gov.br/images/stories/2012/Dez_2012/Toponimias/Regional_VI_A0.pdf

O mapa Toponímia – Regional VI, da Prefeitura Municipal de Rio Branco, delimita os bairros do entorno da Escola Serafim da Silva Salgado, distribuídos em 16 bairros distintos, situados na região sudoeste do município de Rio Branco, capital do Estado do Acre.

Dessa forma, os grupos para esse estudo foram definidos da seguinte forma:

GRUPOS	BAIRROS
Grupo 1	Bairro Preventório
Grupo 2	Bairro Volta Seca
Grupo 3	Bairro Palheiral
Grupo 4	Bairro Joao Eduardo I
Grupo 5	Bairro Joao Eduardo II
Grupo 6	Bairro Pista
Grupo 7	Bairro Bahia Velha

Grupo 8	Bairro Bahia Nova
Grupo 9	Bairro Glória
Grupo 10	Bairro Aeroporto Velho
Grupo 11	Bairro Boa União
Grupo 12	Bairro Sobral
Grupo 13	Bairro Joao Paulo
Grupo 14	Bairro Plácido de Castro
Grupo 15	Bairro Airton Senna
Grupo 16	Bairro Boa Vista

Após o estudo do mapa, os grupos deverão localizar o bairro delimitado para sua equipe, verificando se os dados constantes nos mapas estão completos e se correspondem ao conhecimento que eles têm do local.

Cada grupo deverá fazer um levantamento do bairro a ser estudado por sua equipe, como, por exemplo, pesquisa em portais da internet, tais como, no Google Maps e imagens de satélite, como no Google Earth⁴, pesquisas em órgãos públicos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e a Prefeitura Municipal, destacando pontos relevantes dos bairros como fotos, quantidades de ruas, principais pontos de referência (escola, praças, igrejas, posto de saúde).

Os levantamentos deverão ser socializados com a turma.

FIQUE ESPERTO: Professor, aqui utilizamos mapas da área urbana de Rio Branco- Acre, especificadamente da Regional VI, referente à Baixada do Sol. No entanto, você poderá utilizar outras cartas topográficas, da zona urbana ou da zona rural, próprias dos contextos geográficos dos quais os alunos fazem parte.

Sexto Momento: Investigação dos prováveis fatores motivacionais inerentes aos sintagmas toponímicos

Os passos subsequentes após a delimitação e reconhecimento do local, será a busca do saber o porquê do topônimo em estudo deter determinado nome.

⁴ Google Earth é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas e GIS 3D

Cada grupo deverá relatar o que acha que motivou a escolha do nome do bairro em estudo

Depois de instigados com as possíveis motivações das nomeações dos bairros, os alunos deverão fazer uma pesquisa bibliográfica com o intuito de descobrir a real motivação do nome dos bairros estudados.

Para a realização desta etapa deverão ser colhidas informações históricas sobre o local por meio do nome das ruas, de fontes oficiais, bem como relatos com familiares, conhecidos, já que o suporte natural da toponímia é a memória oral.

Outra atividade bastante interessante e que dá margem a busca dessas informações é solicitar aos alunos que recorram a pessoas “mais velhas” da família, ou até mesmo a antigos moradores do bairro, para recuperar alguns detalhes da história.

Oriente-os da seguinte maneira:

1. Peça para o informante relatar o que sabe sobre a origem do bairro e se sabe o porque do nome;
2. Pergunte se o lugar já possuiu outro nome ou se é conhecido por um nome diferente daquele que é registrado;
3. Veja se possuem fotos relevantes do lugar (de elementos que tenham relação com o nome do lugar ou com o seu significado).
4. Solicite que todas as informações sejam anotadas

LEMBRE-SE:

A cultura, entendida como o conjunto de formas de fazer, pensar e sentir de uma pessoa ou de uma sociedade, é uma construção histórica e varia no espaço e no tempo.

SUGESTÃO

Nesse momento, o professor de História pode auxiliar os alunos, enfocando o resgate sociocultural do estudo.

Para sistematizar a atividade, de posse dos dados coletados, peça aos alunos que apresentem o resultado das pesquisas para a turma, na qual ocorrerá a socialização e a troca de informações entre os educandos.

Sétimo Momento: Organização do material coletado.

A partir de todas as informações coletadas peça que os alunos produzam um texto com todos os dados referentes às pesquisas feitas. O texto deve ser entregue a você, para que sejam feitas as considerações e, se necessário, revisado posteriormente.

LEMBRE-SE

A etapa de revisão é desencadeada após a escrita do primeiro rascunho, da primeira versão do texto. Neste momento, o autor deve começar a se distanciar do próprio texto para considerar o objetivo, o assunto, a forma a fim de poder significar para a audiência, trabalhando a sequência das ideias.

Nesta seção, chamamos a sua atenção para que insira sua avaliação numa perspectiva comunicativa, considerando os elementos das situações; do próprio processo de produção textual de seus alunos e de tratamento do tema, elegendo elementos relevantes para serem revistos pelos alunos-escritores.

Oitavo Momento: Distribuição quantitativa dos topônimos de acordo com a natureza toponímica (física ou antropocultural)

Professor, nesse momento, não se detenha nos conceitos das taxes, apesar de sua importância, mas por conta do ano/série que está sendo trabalhado, deve-se ater apenas no âmbito da distinção das duas categorias taxionômicas: física ou antropocultural.

LEMBRE-SE

As taxionomias nos permite analisar e interpretar os designativos de lugares com maior precisão e segurança do ponto de vista semântico, sendo estudados enquanto formas de língua e de acordo com a causa de seu emprego.

Sabendo que a motivação dos topônimos encontra-se na realidade circundante em que o denominador se insere: nos ambientes físico e social, você deverá apresentar aos alunos as categorias toponímicas e categorizá-las de acordo com sua natureza, a fim de um melhor entendimento do conteúdo proposto.

Quadro 1 Características Física e Antropocultural

FÍSICA	ANTROPOCULTURAL
<ul style="list-style-type: none">• Motivados por aspectos relacionados ao meio ambiente.• Ex: Bairro Solar, Bairro Bosque, Bairro Areal.	<ul style="list-style-type: none">• Motivados por aspectos relacionados aos aspectos sócio-histórico-culturais.• Bairro Vila da Amizade, Bairro Vitória, Bairro Chico Mendes, Bairro Bela Vista

Com base nas classificações das características taxionômicas, as equipes deverão classificar os bairros estudados.

Nono Momento: Produções dos alunos

Para esta etapa, com o objetivo de socializar a pesquisa feita pelos grupos, propomos que seja publicado o material produzido pelos alunos.

Sugerimos que esta produção seja publicada de modo virtual, em um blog, uma vez que o uso do blog pode funcionar como ferramenta motivacional em função da valorização das produções e possível despertar de interação e interesse pelo assunto.

MAS, POR QUE BLOG?

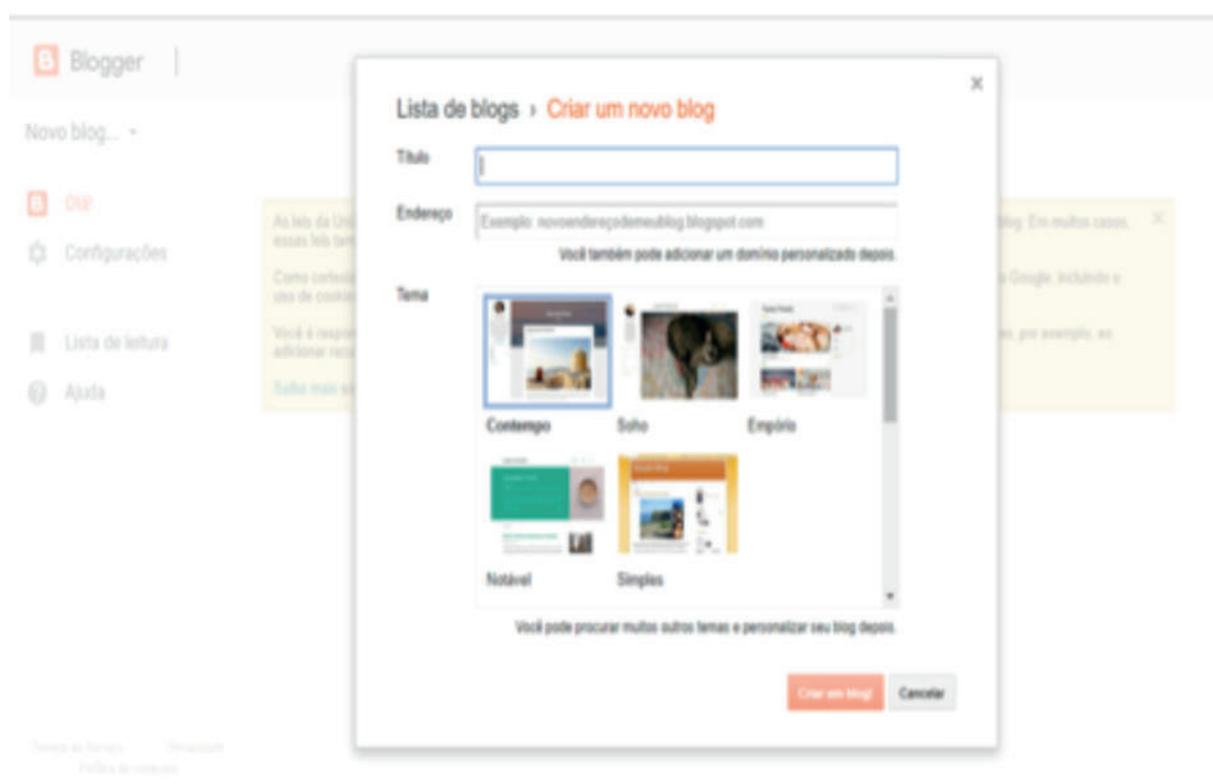
Mas, por que blog?

Pinheiro (2013, p.225) defende que essa ferramenta digital é uma ferramenta democrática, visto que sua hospedagem é gratuita, com acesso livre, permite a interação e a colaboração, possibilitando a discussão de uma diversidade de temas. Para a autora o blog permite potencializar as atividades pedagógicas, ampliando o processo e o espaço de ensino/aprendizagem. Vale ressaltar, ainda, que a construção e a manutenção desse recurso virtual não exigem conhecimentos especializados de informática.

Além disso,

A Base Nacional Comum Curricular traz em uma das suas competências a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico e habilidades: Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9)

Adote o Blogger como site hospedeiro, em virtude de ser um dos mais conhecidos na internet e por apresentar fáceis ferramentas de edição: <https://www.blogger.com/start>.



Com a página da internet reproduzida em uma tela ou em uma parede, você e alunos devem criar o blog da turma a partir do seguinte planejamento:

- a.** acessar o site do hospedeiro do blog;
- b.** criar o nome de usuário e senha (todos deverão saber a senha);
- c.** escolher o nome do usuário - o nome que constará no endereço do blog;
- d.** inserir o endereço de e-mail do responsável pelo blog (sugerimos que seja criado um endereço de e-mail para a turma);
- e.** criar um título para o blog (o professor pode promover uma votação a partir das sugestões mais criativas para o nome do blog da turma);
- f.** escolher o modelo visual do blog (também deve ser feita uma votação entre as opções disponíveis).

Após a criação do blog, insira os dados das pesquisas feitas pelos alunos, bem como as imagens, vídeos, quando for o caso. Além do mais, já que nossa proposta de trabalho é de caráter interdisciplinar, podemos inserir os dados da pesquisa em Língua Brasileira de Sinais (em vídeo), com a ajuda de um intérprete de libras da escola, para garantimos a acessibilidade comunicativa entre surdos e ouvintes.

O QUE A BNCC DIZ:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2017, P.9)

Décimo Momento: Socialização das experiências e dos resultados e Avaliação

A atividade de culminância será a divulgação do blog na escola. Ao considerar a rotina escolar, os alunos podem explicar o projeto na sala de vídeo e expor os resultados obtidos, além de divulgar o Blog criado para as outras turmas.

LEMBRE-SE

Não se trata apenas de inserir uma tecnologia apenas como um “novo” suporte, pois, como afirma Corrêa (2003), mesmo usando recursos tecnológicos avançados, muitas vezes, não faz sentido trocar ou modernizar as práticas educativas se permanecemos no mesmo paradigma educacional.

Após a culminância das atividades, realize a avaliação do projeto, solicitando que os alunos avaliem as atividades e o impacto delas no seu aprendizado e na sua vida.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho com a Toponímia em uma perspectiva interdisciplinar é uma proposta educacional de extrema importância para o âmbito educativo, pois coloca o aluno como centro no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando-o a conhecer a cultura e história do seu povo através da linguagem, além de envolver múltiplos saberes.

Neste contexto, a sequência de atividades apresentadas aqui valoriza a prática pedagógica, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos e a adaptação dos procedimentos didáticos.

Dessa forma, a ideia principal dessa proposta foi de levar para os professores de língua portuguesa atividades que pudessem ser aplicadas diretamente na sala de aula. Cabe ressaltar que apresentamos apenas uma sugestão, pois consideramos que esse estudo seja apenas uma das várias possibilidades a serem seguidas e/ou adaptadas para o redimensionamento do trabalho pedagógico acerca da utilização da toponímia na sala de aula.

SUGESTÃO

Caso a escola não possua acesso aos meios digitais, a publicação do trabalho pode ser apresentada em um painel ou cartolinas no pátio da escola, enfim, a intenção é que possa ser publicado/divulgado de alguma maneira, uma vez que o que está em foco, na pesquisa, é a exposição dos resultados obtidos pelos alunos a partir do direcionamento do trabalho proposto e não apenas a valorização do suporte digital.

Portanto, a proposta didática apresenta-se viável e produtiva para fornecer situações didáticas que garantam, de maneira contínua, novas proposições de alternativas e práticas didáticas diferenciadas que respeitem o aluno enquanto um ser ativo, um sujeito que possa se identificar enquanto agente social e que (re)conheça, por meio da Toponímia, o seu diálogo com o mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karylleila dos Santos; DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A interdisciplinaridade no contexto da toponímia: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida T. C. de. Ciências do léxico. V. VI. Campo Grande: UFMS, 2012.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. Toponímia e ensino: uma interface interdisciplinar. In. ANDRADE, K. S.; PINHO, M. J.; RAMOS, D. V. Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Goiânia: PUC, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DAL CORNO, Gisele Oliva Montovani; SANTOS, Elisa Jaques dos. Toponímia na escola: um olhar interdisciplinar sobre o bairro. Cadernos de Aplicação, vol. 23, n. 2, 2010.

PINHEIRO, Najara Ferrari. Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: BUZEM, Clecio e MENDONÇA, Márcia (Org.). Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p.207-231.

NUNES, Verônica Ramalho, ANDRADE, Karylleila dos Santos. Toponímia na perspectiva da teoria da interdisciplinaridade: Breves considerações no contexto do ensino. Cadernos do CNLF, Vol. XIX. Rio de Janeiro: CEFIL, 2015.

SOUSA, Alexandre Melo de. Para a aplicação da toponímia na escola. In: SOUSA, Alexandre Melo de. et al. (org). Questões de Linguística Aplicada ao Ensino. Da Teoria à Prática. Curitiba – PR: Appris Editora, 2017.

SOUSA, Alexandre Melo de; GOUVEIA, Ana Paula Teixeira. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Revista A cor das letras, n. 3. Feira de Santana – BA: Departamento de Letras e Artes da UEFS, 2017.

VALEA, X. M. Guía para unha intervención toponímica desde a escola. Ourense Spain, 2003.

Ufac 



PROFLETRAS

